

GESTÃO PÚBLICA

Uma nova macroeconomia para o Brasil voltar a crescer

PESQUISA EM FOCO:

Uma reflexão sobre o novo desenvolvimentismo e o desenvolvimentismo clássico

Luiz Carlos Bresser-Pereira

O novo desenvolvimentismo é uma teoria alternativa inovadora para a gestão de política econômica que se ancora na administração da taxa de câmbio.

OBJETIVO ESCLARECER COMO A TEORIA DO NOVO DESENVOLVIMENTISMO PODE TRAZER NOVAS IDEIAS PARA GERENCIAR PAÍSES DE RENDA MÉDIA COMO O BRASIL.

RAIO X DA PESQUISA

- Comparação do novo desenvolvimentismo com outras teorias econômicas.
- Apresentação da teoria novo-desenvolvimentista.

RESULTADOS

- O novo desenvolvimentismo, ao contrário da teoria neoclássica, não parte do pressuposto de que os mercados tendem ao equilíbrio e, portanto, defende uma política macroeconômica ativa.
- Ao contrário da macroeconomia keynesiana, para a qual a existência da demanda garante o investimento e o pleno emprego, o novo desenvolvimentismo defende que, para isso, também é fundamental administrar a taxa de câmbio. Países como o Brasil tendem a ter uma taxa de câmbio sobrevalorizada, adequada apenas a setores que dependem da exploração de recursos abundantes e baratos – mas inviável para negócios industriais que utilizam modernas tecnologias. Por isso, é necessário neutralizar essa tendência.
- Ao contrário do social-desenvolvimentismo, que defende salários elevados e consumo imediato, o novo desenvolvimentismo acredita que só com uma taxa de câmbio competitiva é possível alcançar objetivos sociais em longo prazo. Além disso, julga necessários construção do Estado social, tributação progressiva, aumento do salário mínimo e redução da taxa de juros.
- Para o novo desenvolvimentismo: (a) a taxa de lucro deve motivar as empresas a investir; (b) a taxa de câmbio deve tornar as firmas competentes competitivas; (c) o nível da taxa de juros deve ser o mais baixo possível; (d) a taxa de salário deve aumentar com a produtividade e ser condizente com uma taxa de lucro satisfatória; (e) a taxa de inflação deve ser inferior a dois dígitos; e (f) o Estado só deve incorrer em *deficits* públicos elevados quando o País enfrentar recessão.

O QUE HÁ DE NOVO

- O novo desenvolvimentismo está sendo construído como uma alternativa inovadora para a gestão de política econômica de países como o Brasil.
- Para o novo desenvolvimentismo, não basta que haja responsabilidade fiscal. É preciso, também, haver responsabilidade cambial.



Fale com o autor:
Luiz Carlos Bresser-Pereira – luiz.bresser@fgv.br